



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE

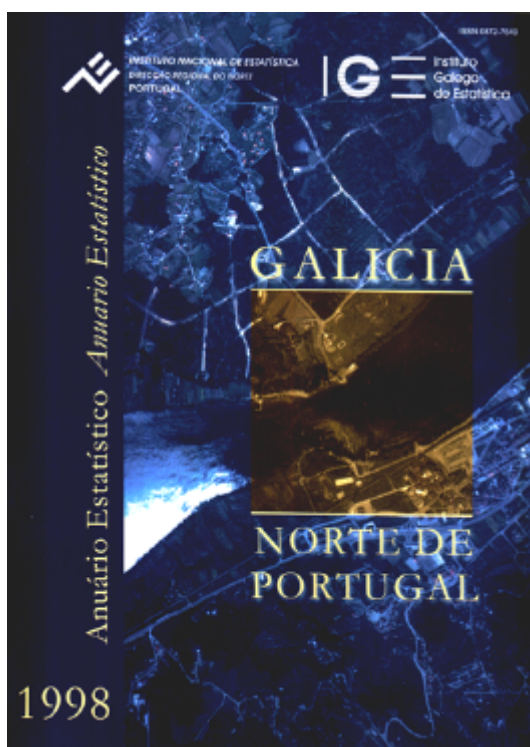
do INE

Informação à
Comunicação Social

17 de Março de 2000

Nova Publicação

ANUÁRIO ESTATÍSTICO NORTE DE PORTUGAL – GALIZA 1998



O Instituto Nacional de Estatística e o Instituto Galego de Estatística têm vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas no quadro da cooperação transfronteiriça liderada pela Comunidade de Trabalho Galiza - Norte de Portugal, com o apoio do Interreg II. Neste âmbito salienta-se a 4ª edição do *Anuário Estatístico Norte de Portugal – Galiza*.

A edição dos anuários estatísticos tem por objectivo imediato organizar e disponibilizar informação estatística sobre as duas regiões, abrangendo áreas temáticas para as quais existe informação comparável nos dois Sistemas Estatísticos. A garantia de harmonização de fontes e métodos na recolha e tratamento da informação permite assegurar a comparabilidade dos dados e a respectiva utilização com mais segurança por parte dos utilizadores interessados.

Nesta edição de 1998 procedeu-se à inclusão de pequenos textos de introdução aos diferentes capítulos proporcionando uma ajuda à interpretação da informação e à reflexão e formulação de propostas que possam enriquecer o conteúdo informacional de suporte à observação das dinâmicas transfronteiriças.

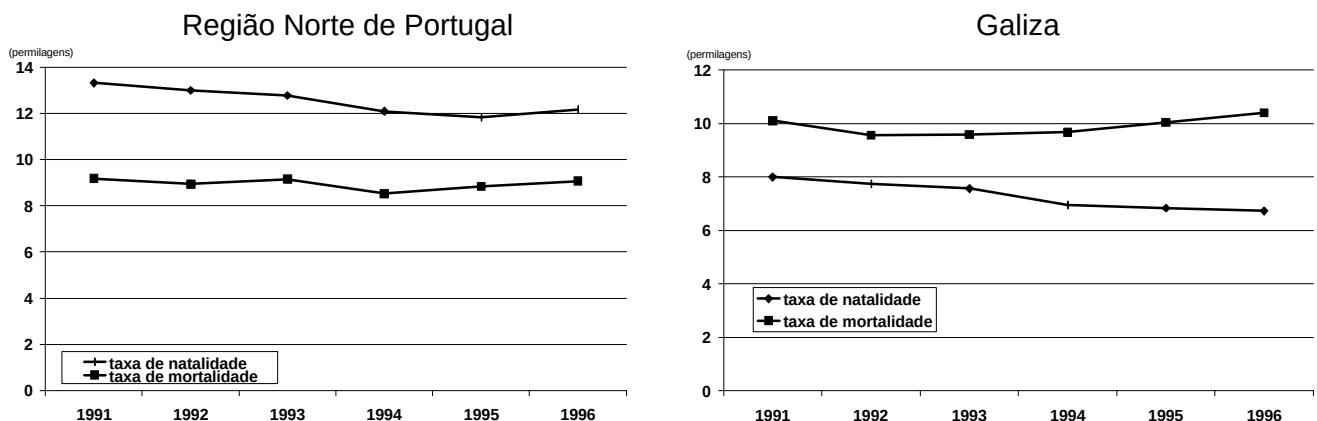
Um primeiro aspecto que resulta claramente do manancial informativo reunido na presente edição do *Anuário Estatístico Galiza – Norte de Portugal*, diz respeito ao diferente posicionamento destes dois espaços face aos respectivos contextos nacionais. Em Portugal, o Norte é, a vários títulos, uma região determinante – algo que dificilmente pode ser dito da Galiza em relação a Espanha.

Tanto pelo seu número de residentes, como pela oferta de mão-de-obra, pela população empregada, pelo número de empresas, ou ainda pelo número de estudantes que nele frequentam o ensino superior, o Norte de Portugal representa cerca de um terço (30 a 36%) do total nacional. Na actividade bancária (depósitos e crédito) os estabelecimentos situados no Norte de Portugal respondem por cerca de um quarto dos montantes totais do país. Finalmente, em superfície, o Norte abrange cerca de 23% do território português. Aferida segundo o mesmo conjunto de critérios, a importância relativa da Galiza face à Espanha situa-se entre os 4 e os 7%.

Situação Demográfica e Desemprego

Em termos demográficos, é notória a existência de um maior dinamismo no Norte de Portugal do que na Galiza, o qual se traduz numa densidade populacional mais elevada, num mais forte crescimento demográfico e numa estrutura etária menos envelhecida.

Evolução das Taxas de Natalidade e Mortalidade



O Grande Porto é claramente a zona mais densamente povoada, contrastando em absoluto com a escassez populacional do interior da euro-região, nomeadamente Lugo, Ourense, Alto Trás-os-Montes e mesmo o Douro.

Na totalidade das províncias galegas (Pontevedra só nos anos mais recentes) e ainda no Minho-Lima, em Alto Trás-os-Montes e no Douro, a taxa de mortalidade é superior à de natalidade, originando naturalmente saldos naturais negativos e portanto uma pressão para a diminuição da população.

Assim, é apenas no Grande Porto e nas sub-regiões do Norte de Portugal que lhe são vizinhas (Cávado, Ave, Tâmega e Entre Douro e Vouga) que o saldo entre nados-vivos e óbitos se apresenta positivo. Não é pois surpresa constatar que são também estas as zonas da euro-região que apresentam um menor grau de envelhecimento entre a sua população. O Tâmega, o Cávado e o Ave distinguem-se mesmo por serem os únicos espaços da euro-região onde mais de 20% dos residentes conta com menos de 15 anos de idade. No extremo oposto, as províncias galegas de Lugo e Ourense contam com mais de 20% de residentes com 65 e mais anos de idade.

À maior pujança demográfica do Norte de Portugal, parece corresponder igualmente uma maior capacidade de criação de emprego. São conhecidas as elevadas taxas de desemprego apuradas para Espanha, fenómeno este que tem sido persistente no tempo. Em todo o caso, porém, as províncias galegas exibem (à excepção de Pontevedra) níveis de desemprego inferiores à média espanhola. Do lado português, é claramente no Grande Porto que o desemprego é mais acentuado, embora muito longe dos níveis observados nas províncias galegas.

Especialização Produtiva

Observando os grandes sectores de actividade, constata-se que tanto no Norte de Portugal como na Galiza o sector terciário absorve cerca de metade da população empregada. A diferença reside no maior peso do sector secundário no Norte de Portugal (cerca de dois quintos do emprego), que tem contrapartida na maior importância relativa do sector primário na Galiza.

Numa análise mais fina, ressaltam, no Norte de Portugal, o *Comércio* (com 13,5% do total do emprego), a *Agricultura* (12,1%), a *Indústria Têxtil* (10,8%) e a *Construção* (8,9%) como os ramos mais empregadores. Do lado galego, destaca-se em primeiro lugar a *Agricultura* (18,6%), seguindo-se-lhe o *Comércio* (14,8%) e a *Construção* (10,9%). É de referir que, há somente dois anos, o ramo *Agricultura* ocupava ainda 24,4% da população empregada da Galiza.

Se avaliarmos a especialização produtiva não do ponto de vista da população empregada, mas sim pela óptica da contabilidade regional, usando para esse efeito a repartição do VAB p.m. por ramos de actividade, obteremos uma perspectiva algo diversa.

Assim, no Norte de Portugal o principal ramo produtor de valor acrescentado é o *Comércio, Restaurantes e Hotéis*, logo seguido pelas indústrias de *Têxteis, Couro, Calçado e Vestuário* e pelos *Serviços Não Mercantis*. Cada um destes três ramos é responsável por cerca de um sexto do VAB p.m. do Norte de Portugal. Em quarto lugar surge um conjunto diversificado de *Outros Serviços Mercantis*, (de onde se excluem os transportes e comunicações, os serviços financeiros e o comércio, restauração e hotelaria), com pouco mais de um oitavo do total de VAB p.m. do Norte de Portugal. Refira-se ainda a *Construção e Obras Públicas*, que em 1995 gerou cerca de 7% do VAB p.m. do Norte de Portugal.

Na Galiza, cerca de um quarto do VAB p.m. é gerado nos *Outros Serviços Mercantis*, 15% provém do *Comércio, Restaurantes e Hotéis*, cerca de um oitavo dos *Serviços Não Mercantis* e ainda 9% dos *Produtos Energéticos*.

O confronto destes dados com a estrutura sectorial da população empregada, tanto para a Galiza como para o Norte de Portugal, deixa perceber sobretudo o relativamente escasso valor acrescentado gerado pela população empregada na *Agricultura*.

Estrutura empresarial

A maior parte das empresas da euro-região são de muito pequena dimensão, aspecto que se afigura comum ao dois lados da fronteira. De entre as empresas com pessoal ao serviço, a proporção das que contam com menos de 10 empregados é de 86% no Norte de Portugal e de 90% na Galiza.

As sub-regiões onde as empresas de maior dimensão são relativamente mais frequentes localizam-se todas do lado português, sendo elas o Ave, o Tâmega e o Entre Douro e Vouga. Em todos estes espaços encontramos, de entre as empresas com pessoal ao serviço, 8 a 10% com 20 ou mais empregados. No extremo oposto situam-se Alto Trás-os-Montes, o Douro e Lugo, onde apenas 1,6 a 2,6% das empresas com pessoal ao serviço conta com 20 ou mais empregados.

Agricultura e Pesca

O minifúndio tem uma presença mais frequente no Norte de Portugal (sobretudo no Entre Douro e Minho) do que na Galiza. As explorações com SAU inferior a 1 ha representam quase um quinto (19%) do total de explorações no Norte de Portugal, enquanto na Galiza são apenas um décimo.

Ao contrário, as explorações com maior SAU (superior a 5 ha) apenas representam um quarto do total no Norte de Portugal, ao passo que na Galiza são quase um terço do total. No entanto, as explorações com mais de 5 ha de SAU apresentam, em termos médios, uma superfície maior no Norte de Portugal do que na Galiza. Em consequência, a estrutura da SAU por escalões é bastante semelhante no Norte de Portugal e na Galiza (sendo que o escalão acima dos 5 ha representa 71,3 % do total de SAU no Norte de Portugal e 73,7% na Galiza).

A produção de carne na Galiza concentra-se sobretudo em Pontevedra e representa mais do dobro da produção no Norte de Portugal.

O esforço de pesca é muito maior na Galiza do que no Norte de Portugal. A desproporção é quase de nove barcos de pesca galegos por cada dois do Norte de Portugal. A relação entre os nºs de pescadores é idêntica. Além disso, os barcos de pesca galegos são geralmente maiores, uma vez que a respectiva Tonelagem de Arqueação Bruta (tAB) é, em termos médios, cerca do triplo da tAB dos barcos pesqueiros do Norte de Portugal.

Indústria

A base industrial do Norte de Portugal é composta por um número de empresas que excede o triplo do número verificado para a Galiza; por seu lado, o número de pessoas ao serviço das empresas industriais do Norte de Portugal é quatro vezes maior do que na Galiza. As empresas industriais galegas, no entanto, conseguem um desempenho que atenua esta desproporção. Assim, o VAB pm total das empresas industriais do Norte de Portugal apenas excede em cerca de 50% o das galegas, enquanto o volume de vendas é superior em apenas cerca de 38%.

As principais diferenças entre as duas regiões no que se refere à estrutura interna do sector industrial, considerado por grandes ramos, são as seguintes:

- as *Indústrias Têxteis, do Vestuário e do Couro* são preponderantes no Norte de Portugal, onde representam um terço do total de empresas industriais, empregam mais de metade do pessoal ao serviço na indústria e respondem por mais de dois quintos das vendas e do VAB pm gerado por empresas industriais; ao contrário, na Galiza, esta fileira representa apenas um oitavo das empresas industriais, emprega uma em cada dez pessoas ao serviço na indústria e gera apenas cerca de um vigésimo das vendas e do VAB pm das empresas industriais;
- as *Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco* apresentam uma situação inversa à da fileira têxtil, pois são relativamente mais importantes na Galiza, onde representam um quinto das empresas industriais, do seu pessoal e do VAB pm por elas gerado, bem como mais de um quarto das suas vendas; no Norte de Portugal, estas indústrias apenas representam menos de um sexto das vendas e menos de um décimo das empresas, do pessoal e do VAB pm do total da indústria;
- a fileira industrial mais representativa na Galiza, porém, é o ramo das *Indústrias Metalúrgicas de Base, Produtos Metálicos, Máquinas, Equipamento e Material de Transporte*, que concentra um quarto das empresas industriais galegas e responde por 36 a 39% do respectivo pessoal ao serviço, das vendas e do VAB pm por elas gerado; no Norte de Portugal, este ramo responde por

um quinto do total de empresas industriais, bem como das suas vendas e respectivo VAB pm, e emprega perto de um sexto do pessoal ao serviço na indústria;

- as *Indústrias da Madeira e da Cortiça* concentram quase um quarto das empresas industriais do Norte e apenas pouco mais de um oitavo das galegas; no entanto, a importância relativa deste ramo industrial no pessoal ao serviço, nas vendas e no VAB pm da indústria é muito semelhante nos dois espaços, situando-se entre cerca de 7 e de 10%;
- as *Indústrias dos Produtos Minerais Não Metálicos* são pouco relevantes no Norte de Portugal, mas na Galiza representam cerca de um décimo do número de empresas industriais e do respectivo pessoal ao serviço, um pouco menos no VAB pm e perto de 6% no volume de vendas das empresas industriais galegas.

A produtividade aparente (VAB pm / Pessoal ao serviço) é bastante mais elevada na Galiza do que no Norte de Portugal em todos os ramos industriais considerados, atendendo ao nível de desagregação utilizado no Anuário.

As diferenças mais acentuadas ocorrem nas *Indústrias Extractivas* (onde a produtividade aparente na Galiza é cinco vezes maior do que no Norte de Portugal), no ramo do *Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações* (onde excede o triplo), nas *Indústrias da Madeira e da Cortiça* e nas *Indústrias Químicas e dos Produtos de Borracha e de Plástico*.

Para o total das indústrias transformadoras, a produtividade aparente conseguida na Galiza equivale a duas vezes e meia a do Norte de Portugal.

Mesmo na principal especialização industrial do Norte de Portugal, o sector dos *Têxteis, Vestuário e Couro*, verifica-se que a produtividade aparente na Galiza excede em cerca de 50% a do Norte de Portugal.

Trocas Comerciais entre o Norte de Portugal e a Galiza

As relações comerciais entre o Norte de Portugal e a Galiza mantêm uma expressão relativamente diminuta. Na verdade, o valor comercializado entre as duas regiões equivale a apenas cerca de 7% do total do comércio entre Portugal e Espanha.

Considerando separadamente os fluxos expedidos e chegados a cada uma das regiões, constatamos que o Norte de Portugal, enquanto cliente, é, para a Galiza, um mercado mais importante do que é a Galiza para o Norte de Portugal.

Com efeito, o Norte de Portugal absorve cerca de 45% das expedições da Galiza para Portugal, enquanto a Galiza apenas recebe cerca de 25% das expedições do Norte de Portugal para Espanha. Alternativamente, podemos dizer que o Norte de Portugal é o destino de cerca de 11% do valor das expedições da Galiza para a UE, enquanto para a Galiza somente se dirigem cerca de 3% das expedições do Norte de Portugal para a UE.

A análise dos fluxos comerciais entre o Norte de Portugal e a Galiza revela, de modo persistente ao longo dos últimos anos, um saldo favorável à parte galega.

A composição destes fluxos comerciais por grupos de produtos, estando naturalmente relacionada com a especialização produtiva de cada uma das regiões, não deixa igualmente de espelhar alguma especificidade própria.

De modo resumido, podemos dizer que as expedições do Norte de Portugal para a Galiza são dominadas pelos produtos do grupo *Têxtil e Confeção*, enquanto no sentido inverso circulam sobretudo produtos da *Agricultura, Pecuária e Pesca*. A questão é que, no comércio intracomunitário globalmente considerado, os têxteis são também dominantes entre as expedições a partir do Norte de Portugal, mas já nas expedições realizadas com origem na Galiza encontramos sobretudo *Material de Transporte*. Assim, parece legitimada a conclusão de que, do ponto de vista das expedições galegas, o comércio com o Norte de Portugal se reveste de alguma especificidade e que, ao contrário, do ponto de vista das expedições do Norte de Portugal, o comércio com a Galiza surge muito mais como uma continuidade do comércio intracomunitário.